

CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição: Saúde

PERCEPÇÕES SOBRE O TOCAR DO FISIOTERAPEUTA EM AMBIENTE HOSPITALAR: OBSERVAÇÕES NO CAMPO DE ESTUDO

Michelle Ferraz Martins Jamarim

Camila Zucato da Silva

Cibele Leite Siqueira

Karla Pires Mariano

Claudinei José Gomes Campos

Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
michmartins123@gmail.com; camila_zucato@yahoo.com.br; cibsiq@gmail.com;
kaa.piires@gmail.com; ccampos@unicamp.br

Resumo

Objetivo: conhecer os tipos de toque utilizados por fisioterapeutas e suas atitudes e comportamentos enquanto tocam os pacientes. É um estudo de caso qualitativo com observações participantes guiadas por roteiro e analisadas segundo análise temática de conteúdo, realizado em um hospital de alta complexidade no sul de Minas Gerais, Brasil. O toque expressivo, recurso promotor de humanização da assistência, foi pouco observado, o que sugere desconhecimento dos tipos e formas de tocar. Recomenda-se tal conhecimento durante a formação profissional.

Palavras-chave: Fisioterapeuta. Toque Terapêutico. Assistência Hospitalar. Humanização da Assistência. Estudo de Caso.

Abstract

Objective: to know the types of touch used by physiotherapists and their attitudes and behaviors while patients. Is a qualitative case study with participants guided by script and analyzed according to thematic analysis of content, held in a high complexity hospital in the South of Minas Gerais, Brazil. The expressive touch, promoter of humanization of assistance, it was little noted, suggesting lack of awareness of the types and forms of play. It is recommended that knowledge for vocational training.

Keywords: Physiotherapist. Therapeutic Touch. Hospital Care. Humanization of Assistance. Case Studies.

Introdução

A comunicação é a base fundamental das relações humanas e se dá de forma verbal e não verbal (Stefanelli, 1993). A comunicação tacênica diz respeito a tudo que envolve o tato (Knapp, 1980). Tocar significa apalpar, ter contato com, sensibilizar, ir de encontro, aproximar-se e durante a doença pode transmitir apoio, amparo e valorização do indivíduo (Ferreira, 2010; Montagu, 1988).

O toque pode ser instrumental, onde o contato físico só existe durante procedimentos técnicos; expressivo ou afetivo, onde é espontâneo e aplicado de maneira mais humanizada; e expressivo-instrumental, que ocorre quando um procedimento técnico é acompanhado do toque expressivo (Silva, 2013).

Sendo a fisioterapia uma ciência que lida diretamente com o corpo (Schmidt e Silva, 2013), o objetivo deste estudo foi conhecer os tipos de toque utilizados por fisioterapeutas que atuam em ambiente hospitalar e suas atitudes e comportamentos enquanto tocam seus pacientes.

Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo de caso qualitativo realizado em 2016 em um hospital de grande porte na cidade de Poços de Caldas – Minas Gerais (MG) (Yin, 2010).

A população constituiu-se de 18 fisioterapeutas atuantes no hospital. A amostra foi composta de modo intencional e fechada por exaustão (Minayo, 2014; Fontanella et al, 2011). O critério de inclusão foi no mínimo 6 meses de contratação. Não foram incorporados à amostra a própria pesquisadora e uma fisioterapeuta que colaborou com o estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante direcionada por um roteiro. Utilizou-se um diário de campo para anotação de dados considerados relevantes.

Os dados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo (Minayo, 2014) e foi realizada análise por pares, incluindo as autoras deste estudo e o Núcleo de Estudos e Pesquisas Qualitativas em Saúde (NUPEQS).

Os referenciais teóricos utilizados foram conceitos de Maguida C. Stefanelli, o livro “Comunicação tem remédio” de Maria Júlia Paes da Silva e o livro “Tocar: o significado humano da pele” de Ashley Montagu.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sob o parecer número: 1136177. As normas da Resolução 466/12 foram devidamente cumpridas.

Resultados e Discussão

Dos 16 fisioterapeutas da amostra, 15 eram do sexo feminino e um do sexo masculino, a faixa etária variou entre 25 e 39 anos e todos eram especializados na área hospitalar.

Da análise dos dados foram identificadas as seguintes categorias: 1) O toque instrumental como recurso fundamental da assistência fisioterapêutica hospitalar e 2) Toque expressivo: sua pouca presença não significa ausência de afetividade.

Na categoria 1 se destaca a predominância do toque instrumental, que surgiu como um recurso indispensável, uma exigência da própria prática. Constatou-se que apesar dessa proximidade física o toque expressivo foi raramente evidenciado.

É por meio do toque que os atos da assistência se concretizam e se convertem no fazer, sentir, dar, ouvir, entender, partilhar, manifestar sentimentos, sensibilidade, pensamentos e emoções (Kohlrausch et al, 2000).

O toque é parte indissociável da assistência fisioterapêutica, mas parece estar tão próximo do ato de cuidar que os profissionais se confundem num só procedimento e nem percebem que poderiam utilizá-lo de forma expressiva (Stefanelli e Carvalho, 2005).

Nesse estudo, algumas características do ambiente podem ter influenciado a pouca presença do toque expressivo como a falta de tempo, o alto fluxo de atividades e a fragmentação dos processos de trabalho, características essas responsáveis por falhas na comunicação (Vargas e Rezende, 2011).

Sugere-se que a pouca utilização do toque expressivo seja, em parte, devido a uma formação tecnicista e que o conhecimento do toque expressivo pode favorecer seu uso consciente e intencional e melhorar a interação, envolvimento e integralidade assistencial.

Na categoria 2 constatou-se que apesar do raro uso do toque expressivo, haviam manifestações afetivas muito claras de fisioterapeuta para paciente. A demonstração de afeto pode aparecer na proximidade com o outro (proxêmica), no jeito como falamos (paralinguagem ou paraverbal) e no comportamento do nosso corpo (cinésica) (Knapp, 1980). Nesse estudo as demonstrações de afeto se caracterizaram por pedidos de permissão para

iniciar o atendimento, preocupação em explicar a técnica e deixar o paciente confortável, o olho no olho, os gestos, as expressões faciais, a proximidade e o tom de voz calmo.

O homem tem pouco domínio consciente sobre a comunicação não verbal (Silva, 2013), o que aparentemente ocorreu durante a assistência desses profissionais, que demonstraram de forma inconsciente afetividade.

Alguns profissionais são mais sensíveis para interpretar as mensagens de comunicação não verbal e de sentimentos dos pacientes (Takeshita e Araújo, 2011), o que pôde ser observado no presente estudo. No entanto, a aprendizagem da comunicação não verbal é importante para as interações intersubjetivas (Ramos e Bortagarai, 2012).

A pouca frequência do toque expressivo não significa ausência de afetividade, mas sugere o desconhecimento dos profissionais sobre o uso da comunicação não verbal de forma positiva e consciente e a necessidade desse tema fazer parte da formação.

Conclusão

Os fisioterapeutas desse estudo utilizam o toque instrumental como ferramenta básica de seu trabalho e a pouca utilização do toque expressivo não evidencia ausência de afetividade, mas sugere desconhecimento em relação aos tipos, formas e benefícios do toque. Assim, a capacitação desses profissionais em comunicação não verbal se mostra imprescindível.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 8ª Ed. Curitiba (PR): Positivo; 2010. 208p.

FONTANELLA, Bruno J.B.; LUCHESI, Bruna M.; SAIDEL, Maria G.B.; RICAS, Janete; TURATO, Egberto R.; MELO, Débora G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.2, p.389-94, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v27n2/20.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2015.

KNAPP, Mark L. **La comunicación no verbal: el cuerpo y el entorno**. 1ª Ed. Barcelona, Espanha: Paidós Iberica; 1980. 376p.

- KOHLRAUSCH, Eglê; ESPÍRITO SANTO, Lilian do; CUNHA, Maria Luzia C.; GÓES, Marta; BUÓGO, Miram; PEDROSO, Mirna. As várias faces do contato no cuidar. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v.21, n.esp, p.15-32, 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4324/2283>>. Acesso em: 19 nov. 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ªEd. São Paulo: Hucitec; 2014. 406p.
- MONTAGU, Ashley. **Tocar: o significado humano da pele**. 10ª ed. São Paulo: Summus; 1988. 427p.
- RAMOS, Ana Paula; BORTAGARAI, Francine Manara. A comunicação não verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC.**, v.14, n.1, p.164-70, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462012000100019&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- SCHIMIDT, Teresa Cristina G; SILVA, Maria Julia P. Reconhecimento dos aspectos tacênicos para o cuidado afetivo e de qualidade ao idoso hospitalizado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, Ribeirão Preto, v.47, n.2, p.426-32, 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000200022&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- SILVA, Maria Júlia Paes. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 9ª Ed. São Paulo: Loyola; 2013. 136p.
- STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emília Campos. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri (SP): Manole; 2005. 228p.
- TAKESHITA, Isabela Mie; ARAUJO, Izilda Esmenia M. Estratégias de comunicação e interação do enfermeiro com o paciente inconsciente. **REME rev. min. enferm.**, v.15, n.3, p.313-23, 2011. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4e8da8407cc5a.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2014.
- VARGAS, Jéssica Sarah; REZENDE, Maristela Soares. Comunicação: Equipe de Enfermagem e Paciente em Ventilação Mecânica. **Rev. enferm. UFSM.**, Santa Maria (RS), v.1, n.3, p.412-19, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3380/2391>>. Acesso em: 12 nov. 2015.



Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4ªEd. Porto Alegre: Bookman; 2010. 248p.